

muito tardiamente, no segundo parágrafo. O primeiro parágrafo tem para a tese apresentada a mesma relevância que teria para qualquer ensaio sobre a história da filosofia. Na realidade, ele não introduz o tópico particular do ensaio. Isso quer dizer que ele deve ser eliminado. O ensaio nada padece com a poda desse primeiro parágrafo; ao contrário, ele fica fortalecido com isso.

Um professor de redação deu o conselho de que sempre se apagassem os dois primeiros parágrafos de um ensaio. Trata-se de um conselho hiperbólico. Na realidade, devem-se revisar os dois primeiros parágrafos, a fim de ver se podem ser eliminados por inteiro ou em parte.

Não se esforce demais em evitar rumações que no final se mostrem supérfluas. A maioria das pessoas precisa de um rodeio para começar o processo de redação. Sinta-se livre para incluir material supérfluo em seus esboços, se isso o faz avançar. É melhor fazer rodeios do que não começar. Mas não há razão para esse material permanecer no esboço final. Deve-se eliminá-lo no processo de revisão do ensaio.

Expliquei que o primeiro parágrafo de nosso fragmento de ensaio é um exemplo de rodeio porque introduz o tópico tanto desse como de qualquer outro ensaio. Podem ser feitas algumas considerações específicas. A frase [1] é trivial. Quem duvidaria de que a *história* da filosofia é longa? E difícil? É improvável que uma frase trivial venha a ajudar de algum modo a orientar o leitor. Na verdade, o título do ensaio é mais informativo do que [1].

A frase [2] não é trivial, mas também é em larga medida irrelevante. Entre os detalhes por ela apresenta-

dos, são poucos os necessários para a compreensão da filosofia de Descartes. O catálogo parcial de épocas e de escolas de filosofia, nenhuma delas retomada no ensaio, é irrelevante para o seu tópico principal. As perguntas de [3] e [4] são um desvio do assunto. Mesmo que não sejam perguntas retóricas, o autor não pretende dar-lhes uma resposta. Pode-se imaginar o fluxo de consciência que acompanhou a redação de [1] a [4]: "Puxa, tenho de escrever um ensaio sobre a história da filosofia... Que diabos sei de filosofia?... Que tópico posso escolher de 2.500 anos de dedicação ao pensamento?... Não posso ler todas as obras relevantes... Só li as *Meditações* de Descartes... Ah! Já sei!"

Isso nos leva a [5] e [6], duas frases claras, precisas e plenamente justificadas, as duas frases que exprimem o pensamento que deveria ter sido o início do ensaio.

#### Exercícios

- 1 Reescreva a passagem a seguir de modo a evitar as dificuldades discutidas neste capítulo.

#### Promessas, obrigações e capacidades

Uma das grandes áreas da filosofia é a ética. Os filósofos há muito se perguntam sobre o que é certo e o que é errado. Um dos conceitos centrais da ética é a obrigação, e deveríamos perguntar qual é a relação entre obrigação e capacidade. Podemos aqui ilustrar a questão por meio da consideração do paradoxo da promessa.

- (1) Sempre que faz uma promessa de fazer  $x$ , a pessoa se impõe a obrigação de fazer  $x$ .